

**Portfólio**  
**Cactaceae – Ilustrando o Sertão Nordestino**



*Projeto de Ilustração Científica*

Imagem 1 – Logomarca criada para o projeto.

### **1. Como surge o projeto?**

O projeto surgiu quando percebi que por meio das atividades práticas interdisciplinares, que são constantes e fazem parte da organização e planejamento das aulas da escola, os alunos tinham mais interesse em participar, verbalizando o entusiasmo em aprender um novo conteúdo proposto. Após algumas atividades interdisciplinares onde participei e só vieram a somar, resolvi escrever minha proposta de projeto. Participei de atividades que envolveram não só disciplinas da área de Linguagens, mas também na área de Humanas e Exatas. Fui percebendo que haviam alguns alunos que eram bastante empenhados nas atividades artísticas propostas, o que me levou a refletir mais ainda em criar um projeto de ilustração científica. O projeto contou com o incentivo de um edital proposto pelo IFBA campus Juazeiro, onde este apoiou pequenos projetos (chamados “projetos complementares” – tinha o edital dos “projetos universais” onde havia até uma verba para os projetos, mas como este foi o meu primeiro projeto, resolvi ir com cautela e me aventurar num edital menos complexo), dando bolsa de auxílio para pelo menos dois alunos. Como não deram um limite máximo de alunos voluntários, abri 10 vagas, se inscreveram mais de 20 alunos. Fiquei muito feliz, pois foi a primeira vez que ocorreu essa oportunidade para eles e a quantidade foi satisfatória, em comparação aos demais projetos de Matemática, Física, Química, Economia, etc. Realizei um pequeno teste para verificar as habilidades dos desenhos que os alunos conseguiam criar, onde selecionei os 10 alunos (2 bolsistas e 8 voluntários).



Imagem 2 – Alunos durante o teste para entrar no projeto – fizeram um desenho de observação.

Esse Instituto Federal fica localizado numa área bastante afastada do centro da cidade e é muito carente em diversas coisas, uma delas é a arte assim como a cultura. Os bairros que cercam a escola possuem muitos problemas que infelizmente ainda não têm a atenção da administração pública. É lá no IFBA onde muitos alunos buscam melhorar alguma situação em suas vidas e lares. O ensino é integral. Resolvi abrir a seleção do o projeto para que todos os alunos de todas as turmas pudessem participar (como lá é somente o ensino médio, foram turmas dos 1os, 2os e 3os anos), assim os alunos (que somavam o total de um pouco mais de 200 alunos ao todo) das três séries participaram juntos da seleção e das atividades do projeto. Foram: 6 alunos dos 1os anos, 2 alunas dos 2os anos e 2 alunos dos 3os anos. O tema do projeto surgiu por um interesse pessoal sempre em reconhecer e mostrar aos alunos de todas as escolas por onde eu passo a importância da preservação do nosso bioma Caatinga, aqui no sertão pernambucano e baiano (Petrolina-PE e Juazeiro-BA). Cactaceae é o nome da família de uma das principais espécies e gêneros de plantas que constituem o bioma mencionado.

## **2. Quais eram os objetivos do seu projeto?**

Os objetivos do projeto foram:

- Compreender sobre o bioma Caatinga por meio de estudos teóricos;
- Discutir maneiras de preservação ambiental para o bioma;
- Conhecer in loco um pouco da fauna e flora na trilha ecológica do IF Sertão Pernambucano campus Rural;
- Analisar espécies da família *cactaceae* tanto in loco quanto por meio de fotografias e vídeos em sala de aula;
- Entender como se dá a convergência entre Arte e Ciência;
- Aprender a técnica da ilustração científica;
- Criar desenhos e pinturas por meio da ilustração científica;

- Preparar as obras artístico-científicas para expô-las;
- Produzir o catálogo digital das obras de arte para todos conhecerem;
- Apresentar os resultados perante toda comunidade interna e externa.

Minha intenção era que os alunos se interessassem tanto pelos estudos da Arte como da Biologia por meio de um projeto onde ocorresse a confluência destas duas áreas de conhecimento, por meio de estudos teóricos, práticos e artísticos, com a observação dos objetos de estudo pessoalmente, *in loco*, com a produção das obras de ilustração científica, com a apresentação dos resultados obtidos para a comunidade escolar e externa como maneira de fortalecer a conscientização da preservação do nosso bioma.

### 3. Quais foram suas referências teóricas para elaboração deste projeto?

Recorri a artigos disponíveis em meio digital em sites na internet, sobre ilustração científica para em seguida tentar contextualizar os estudos que englobassem Arte, Ciência e preservação ambiental local. Foram elas:

- Ensino de biologia através da ilustração científica  
(<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/20714/16736/>);
- A ilustração científica santuário onde a arte e a ciência comungam  
(<https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/download/19864/12247/>);
- A origem, evolução e diversidade da vegetação do Bioma Caatinga  
(<http://www.fapesp.br/eventos/2013/06/bioma-caatinga/Queiroz.pdf>).

A coordenadora do projeto Trilha Ecológica, me indicou a leitura de um livro digital (Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial – Plantas para o futuro – região Nordeste).

Além das pesquisas mais recentes no ensino de interdisciplinaridade em Artes (A interdisciplinaridade em Arte: algumas considerações - <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/9839/7561>).

Falei para os alunos sobre os ilustradores científicos brasileiros com o apoio deste material digital:

Ilustradores científicos do museu do instituto biológico -

[http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/files/pdf/catalogo\\_ilustradores\\_cientificos/ilustradores\\_cientificos.pdf](http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/files/pdf/catalogo_ilustradores_cientificos/ilustradores_cientificos.pdf) .

Como não é minha área de domínio, a Biologia, busquei ler alguns artigos e livros para que eu tivesse uma leve noção de como ensinar a técnica da ilustração, mas reforçando sempre a parte de Arte – variando nas técnicas utilizadas e no conhecimento das espécies e suas características externas e ditas durante a aula de campo e a palestra dada pelo pessoal do projeto Trilha Ecológica na escola.

#### 4. O projeto foi planejado e desenvolvido de forma colaborativa com outros professores e/ou com a equipe de gestão pedagógica da escola?

Na elaboração do projeto, me baseei em meus conhecimentos teóricos e práticos artísticos acerca da ilustração científica, as confluências entre Arte e Ciências, dos estudos da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade, a importância da união entre diversas áreas com a Arte. Como o projeto envolvia Arte e Ciências, procurei o apoio na área de Biologia no IFBA para que também participasse durante alguns encontros do projeto, discutindo, preparando as aulas teóricas, e até participando das práticas de alguma maneira, no entanto, infelizmente, não pude contar com este apoio tão essencial, então para não desistir do projeto busquei apoio do outro lado do Rio São Francisco, em Petrolina-PE, no IF Sertão Pernambucano campus Rural. Acabei descobrindo que eles têm um projeto chamado “Trilha Ecológica”, e que é inclusiva: para cegos, cadeirantes e surdos!



Imagem 3 – Aula de campo no Projeto Trilha Ecológica. Entrada da trilha após as orientações iniciais. Da esquerda para a direita: eu de rosa, 2 graduandos da trilha de marrom, 4 professores que convidei e os alunos do projeto Cactaceae.



Imagem 4 – Uma das placas de orientação para surdos e cegos. Tem a escrita em braille também. Os dizeres são: “Bem-vindos à Trilha Ecológica”.

Levei os alunos a uma aula de campo nessa trilha, realizamos registros fotográficos, os alunos tiveram uma aula *in loco* sobre grande parte das plantas que pertencem ao nosso bioma Caatinga, com graduandos e graduados de Agronomia, entre outros cursos que englobam os estudos de Biologia.



Imagem 5 – Alunos, professores e graduandos em uma aula ao ar livre sobre a fauna e a flora do bioma local.

A grade curricular do IFBA Juazeiro, está organizada em três unidades letivas, cada uma das unidades possui três atividades avaliativas, sendo duas da disciplina e uma obrigatoriamente interdisciplinar. Eu pretendia aproveitar esse projeto para a atividade interdisciplinar, tornando-a mais dinâmica, mas não foi possível. Então, resolvi que para que toda a comunidade escolar, e das duas cidades tomassem conhecimento sobre este trabalho, ao finalizar o projeto Cactaceae, seriam realizadas exposições: a primeira seria na escola de origem (IFBA, Juazeiro-BA), a segunda no IF Sertão Pernambucano Rural em Petrolina-PE (demonstrando a importância que a “Trilha Ecológica” teve para o projeto Cactaceae), a terceira no Centro Cultural João Gilberto em Juazeiro-BA e a quarta no hall de entrada da reitoria da Univasf (é um espaço público onde já ocorrem diversas exposições artísticas, tem até expositores disponíveis). Além das exposições, entrevistas nas TVs locais, rádios e blogs da região. Esta última etapa não foi possível ainda de ser realizada pois surgiu o isolamento em decorrência da pandemia do Covid-19, que atualmente está ocorrendo no Brasil e no mundo inteiro. Mas estou estudando uma maneira de divulgação na internet do resultado do projeto, como uma exposição virtual. Criei um perfil no Instagram para expor as atividades e obras artísticas desenvolvidas e criadas pelos alunos respectivamente.

## **5. Descreva como foi a realização do projeto**

Minha intenção era de que os alunos percebessem que os objetivos do projeto foram o de conhecer sobre o bioma Caatinga por meio de estudos teóricos, práticos artísticos e discussões acerca das maneiras da preservação ambiental. Pensei em realizar aulas de campo, que acredito que sejam

essenciais para que os alunos vejam de perto os objetos de estudo, fazendo as análises das plantas, não somente por meio de leitura de textos e imagens, mas também através de discussões com pessoas especialistas na área. Logo abaixo estão alguns registros fotográficos feitos durante a trilha com algumas espécies de plantas estudadas pelos alunos durante as aulas práticas em sala de aula.



Imagem 6 – Rabo-de-raposa.



Imagem 7 – Angico.



Imagem 8 – Coroa-de-frade.



Imagem 9 – Umburana-de-cambão.



Imagem 9 – Mandacaru.



Imagem 11 – Floração do Umbuzeiro.

No retorno para o IFBA, na Sala de Artes, durante os vários encontros do projeto, discussões foram feitas sobre a aula de campo, que foi de extrema importância para que eles compreendessem melhor a proposta do projeto – compreender sobre as plantas que fazem parte do meio ambiente onde os alunos vivem e muitas vezes não se dão conta das riquezas que os cercam, por meio da ilustração científica – e discutimos sobre as confluências entre Arte e Ciência.



Imagem 12 – Alunos voluntários e bolsistas do projeto após as discussões e testando materiais e realizando atividades práticas.

Os alunos aprenderam diversas maneiras de conseguir ilustrar as espécies de plantas as quais estudaram comigo durante os encontros do projeto, que ocorriam em um horário o qual eles não tinham aulas, às sextas-feiras à tarde.



Imagem 13 – Alunos voluntários e bolsistas do projeto após as discussões e testando materiais e realizando atividades práticas.

A parte de biologia, eu consegui o apoio do pessoal do Projeto Trilha Ecológica, com informações sobre os nomes das plantas e características, como as medicinais entre outras. Os alunos ficaram realmente fascinados com a riqueza que nos cerca, muitos deles já viram muitas das plantas, porém não sabiam dos seus valores culturais, medicinais, tradicionais, entre outros. Conseguimos que esse pessoal fosse até o IFBA realizar uma palestra para todos os alunos da escola, não somente para os alunos do projeto, informando sobre o projeto deles e a importância da preservação do nosso bioma Caatinga – houve distribuição de mudas e sementes nativas da região no final da palestra, assim como orientação de como plantar e cuidados.



Imagem 14 – Alguns alunos com suas sementes e mudas.



Imagem 15 – Coordenadora do Projeto Trilha Ecológica.



Imagem 16 – Sementes distribuídas após a palestra.



Imagem 17 – O pessoal da Trilha separando as mudas para doação.



Como não conseguimos as plantas reais para a criação dos desenhos, até por questões de preservação das plantas, utilizamos as fotografias as quais registramos durante a trilha no IF Sertão para a realização dos estudos de algumas espécies e representação ilustrativa delas. O IFBA possui alguns projetores e notebooks, onde eu os disponibilizava na Sala de Artes para que os alunos fossem criando as ilustrações por meio da observação. Em todos os encontros, onde eu estava disponível na Sala de Artes das 13h30 às 17h, eu estava sempre atenta às dúvidas dos alunos quanto a utilização dos materiais assim como a aplicação das técnicas artísticas ensinadas.



Imagem 18 – Aluna criando uma aquarela de uma das espécies de plantas estudadas. Ao seu lado, o diário de bordo com a capa personalizada por ela.



Imagem 19 – Alunos criando aquarelas por meio da observação de espécies de mini cactos ornamentais trazidos por eles como uma proposta de atividade prática.

Os materiais artísticos (tinta aquarela, pincéis, canetas nanquim, papéis especiais com gramaturas altas, lápis de cor) eu tirei do meu orçamento pessoal (o projeto não tinha verba) a outra parte mais escolar como papel ofício, lápis grafite, borracha, consegui no almoxarifado da escola – eu insisti em utilizar materiais artísticos próprios, pois queria também que os alunos conhecessem os diversos tipos de materiais e qualidades, algo que eles nunca tiveram a oportunidade de conhecer, como uma tinta aquarela, um pincel específico, um papel de alta gramatura e sua maneira de utilização. A pesquisa foi de extrema importância para o projeto, realizei ela antes e durante o projeto, e os alunos também participaram delas: toda semana alguns alunos traziam alguma novidade sobre alguma espécie de planta que havia visto em alguma viagem ou passeio na zona rural aqui da região e que aprendeu com algum conhecido ou familiar, ou seja, percebi o interesse deles em conhecerem melhor os lugares por onde estavam passando; eles traziam também registros fotográficos que faziam com os seus celulares. O espaço escolhido para a realização das atividades do projeto foi a Sala de Artes, que é um dos espaços mais amplos da escola bem iluminada e com mesas grandes, assim como também bastante arejada a sala, possui armários e prateleiras onde os alunos guardam os trabalhos criados, os materiais novos doados por alunos e professores assim como materiais que iriam para o lixo e serão reutilizados. O projeto iniciou no final do mês de setembro de 2019 e concluiu em abril de 2020, teve seis meses de duração, tirando o mês de janeiro que foi o recesso escolar. Eu esperava que os alunos conhecessem o bioma que os cerca e soubessem valorizá-lo, assim como propagar o conhecimento adquirido durante o projeto em seus lares, no bairro onde vivem e para todas as pessoas as quais eles convivem. A minha intenção com esse projeto foi demonstrar por meio da técnica da ilustração científica o quanto o bioma Caatinga é rico e merece a atenção e conhecimento deles e de todos da região, para que ele seja preservado, conservado e valorizado. Demonstrei também o quanto a arte está presente em diversas áreas, principalmente na área de Ciências, como maneira de fortalecimento do ensino de Arte nas escolas e reconhecimento.

## **6. Como foi realizada a avaliação do projeto?**

Me apeguei a analisar as obras dos alunos de acordo com a sua capacidade de desenho. Alguns mais realistas, outros mais simples nos traços, mas todos seguiram o objetivo de ilustrar as espécies por meio das técnicas de desenho e pintura que eles conseguiram fazer. Os deixei livres para que criassem sem medo dos seus próprios traços, mas sempre orientando de maneira sutil como seguir a técnica. Quanto às discussões, em todas as aulas fazíamos o retorno do que eles conviveram durante a semana que tinha relação com o projeto. Muitos deles têm um costume de em quase todos os finais de semana visitarem algum espaço na zona rural aqui das duas cidades, tanto em Juazeiro-BA quanto em Petrolina-PE, então eu aproveitei e buscava estimulá-los a observarem com mais destreza esses

espaços e reconhecerem o que eles haviam aprendido e o que poderiam aprender com quem mora nesses espaços. O mais gratificante é que eles sempre traziam alguma novidade ou curiosidade vista em seu cotidiano, contextualizando com o projeto. Começaram a se enxergar verdadeiramente em seus espaços do dia a dia. Alguns alunos se uniram a outros que não faziam parte do projeto para tentarem plantar alguma muda nativa, principalmente frutífera, nos espaços que existem no IFBA Juazeiro, no ambiente escolar deles, onde passam praticamente o dia inteiro – por ser ensino integral, além de técnico integrado ao médio. Plantas como umbuzeiro por exemplo. A avaliação dos alunos se deu por meio das discussões durante os encontros, as suas produções artísticas criadas e relatos pessoais em seus diários de bordo: nas discussões, como mencionado, assuntos que contextualizassem o cotidiano dos alunos com as vivências do projeto; e nas produções artísticas, a intenção de demonstrar as espécies do nosso bioma Caatinga, sem se apegar a determinadas estéticas forçadas. Registrei as aprendizagens dos alunos em um diário pessoal, mas no início do projeto entreguei um diário de bordo (o qual confeccionei para eles com folhas sem pauta e a capa totalmente em branco para que eles personalizassem) para que semanalmente eles registrassem por meio de ilustrações e textos o que discutíamos e estudávamos durante os nossos encontros. Tive o cuidado de registrar cada encontro por meio da fotografia e criar um grupo no WhatsApp para troca de informações e ideias também.



Imagem 20 – Alunos preparando as obras artísticas de ilustração para as exposições.

No final de todos os nossos encontros, solicitei aos alunos que respondessem algumas questões acerca do que eles esperavam e o que vivenciaram durante o projeto, assim como pedi que descrevessem os pontos positivos e negativos, o que foi ótimo e o que poderia ser melhorado, acrescentado. Uma aluna, dos dez participantes, e que concluiu o ensino médio, acabou revelando que utilizou a nota do Enem 2019 para entrar no mesmo curso de Licenciatura em Artes Visuais o

qual eu me graduei, e na mesma instituição e ensino superior aqui da região. Eu pensava em desistir desta área, Arte/Educação, mas quando vi esta aluna entrando na turma 2020.1 de Artes Visuais da Univasf e porque ela simplesmente sentiu vontade de ser professora de Artes como eu graças ao projeto Cactaceae, então resolvi “adiar” minha desistência. Não é fácil, não tem mais concursos, estou atualmente desempregada, mas por meus alunos continuarei nessa luta. Eu aprendi que mesmo com tantas dificuldades e portas fechadas nós arte/educadores não podemos desistir. Não é fácil trabalhar com a subjetividade, mas quando eu vejo os meus alunos e ex-alunos me mostrando o quanto valeram a pena as noites de pesquisa para dar uma aula de Artes onde eles se libertassem e se desenvolvessem, eu permaneço nessa luta.

Logo abaixo, estão algumas imagens das obras dos alunos e as avaliações escritas feitas por eles. Os nomes nas legendas das obras de arte foram dados pelos artistas.



Imagem 21 – Coroa-de-frade ao amanhecer.

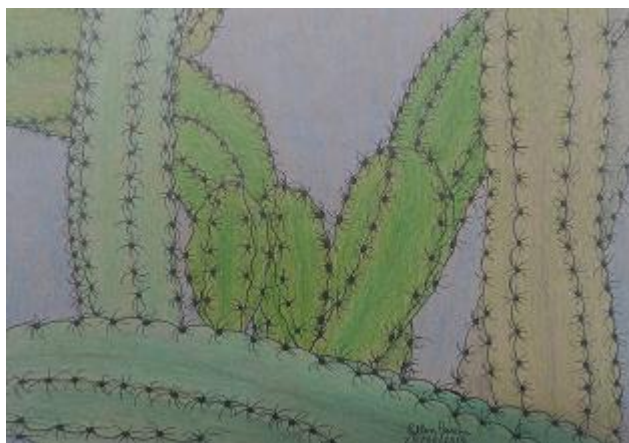


Imagem 22 – Mandacaru contra o sol.



Imagem 23 – Galhos da Jurema.



Imagem 24 – Caatinga mata branca viva e rica.



Imagem 25 – Entardecer no Sertão.



Imagem 26 – Explosão de cores na Caatinga.



Imagem 27 – Quipá no lajedo.



Imagem 28 – Reunião das coroas.



Imagem 29 – Mandacaru solitário.



30 – Mandacaru pontilhista.

As imagens abaixo são depoimentos de alguns alunos avaliando o projeto, respondendo as seguintes questões:

- 1-O que eu imaginava antes de entrar no projeto?
- 2-O que aprendi durante as atividades na Sala de Artes?
- 3-Qual a importância de ter feito a Trilha Ecológica no IF Sertão?
- 4-Qual a importância do pessoal do IF Sertão ter feito uma palestra no IFBA?
- 5-Quais os pontos positivos e negativos do projeto Cactaceae?

**Cactaceae**

Nome: Patrícia Diar  
Data: 29.02.2020

1. Eu esperava um catálogo de cactos, que a gente iria trazer várias espécies para cá e se "diversificar" os cactos, no sentido de ver todos os detalhes, diferenças e semelhanças entre eles, desenhando um.
2. Aprendi várias técnicas de expressão dos objetos, que existe uma variedade de texturas para papel, percebi que há uma diversidade de cactáceas e que existe na lá de uma percepção mais artística e belíssima.
3. Foi importante para obter conhecimento de que iria usar expressar no menor trabalhos artísticos, uma parte mais técnica do projeto para que também não ficassem presos a uma só ideia de cacto, pois há uma diversidade enorme deles.
4. Foi importante para quebrar as fronteiras do projeto, onde não apenas os bolsistas e voluntários tiveram o conhecimento a respeito da flora da região, como também qualquer um que quisere e puderse obter. Foi o fato de ser um diferencial para os alunos que gostam de conhecer a respeito da nossa região e para os que não conhecem.

<u>Pontos Positivos</u>	<u>Pontos Negativos</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão da nossa criatividade,</li> <li>- Conhecimento em técnicas artísticas,</li> <li>- Conhecimento da flora nordestina,</li> <li>- As sextas mais legais do IFBA,</li> <li>- Momentos de relaxamento,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco tempo (queria mais)</li> </ul>

Nome: Ellen Laraine Araújo Santos  
Data: 28/02/2020

1. Eu imaginava que minha capacidade era inferior à maioria, já que nunca tinha experimentado fazer outra coisa a não ser vestes.
2. Eu aprendi a desenhar cactos e também a não subestimar meu potencial.
3. A Trilha Ecológica foi a base de várias atividades do projeto, e ajudou muito na facilidade para desmembrar siléguas, pois fica muito mais fácil retirar no desenho algo que temos conhecimento.
4. A importância do pessoal do IF Sertão tem vindo aqui no IFBA e que assim outros possam, além dos participantes do projeto, também aprender coisas de nosso bioma Caatinga.
5. Os pontos positivos foram que eu pude aprender técnicas que não conhecia, pude ver o mundo dos desenhos de outra forma, aprendi a valorizar mais a caatinga e pude ver beleza em todos os tipos de cores, e não me prender a uma coisa só. O único ponto negativo foi que fiquei muito corrido para mim, mas isso reconheço que valeu a pena.

Nome: Gisele Pereira Saunim, Data: 28/02/2020

1. Que iria somente pintar plantas da caatinga e que pelo fato de já ser conhecido relacionando com o bioma, não me surpreendeu. Entrei pensando que somente iria aprimorar na arte de desenhar, além de ser bom para o ambiente.
2. Na sala de Artes, conheci/aprendi propriedades de plantas do bioma Caatinga, desmistificando o que achava que era só planta morta/seca. Além de aprender a utilizar novos instrumentos, tudo aumentou minha curiosidade e paixão pela caatinga.
3. Com certeza a ida na trilha ecológica ao IF Sertão, me trouxe novos valores. Foi muito importante para se darmos mais valor a um bioma tão rico, com muitas propriedades medicinais e que sem sido mal utilizado e destruído, como a fauna e a flora eram mecanismos de defesa pelos seus causados por nós.
4. Passar as informações nos dados para outras pessoas, ensinando o conhecimento de todos, havendo assim troca de informações, incentivando a preservação e como o desconhecimento e análogica pode afetar a caatinga e a nós mesmos.
5. Ao longo de todo o projeto, tem mais pontos positivos que negativos. A exemplo o aprimoramento das técnicas, conhecimento de novos instrumentos, os debates sobre que estamos conhecendo e uma ótima interação do projeto, que nos enriqueceu de conhecimentos, com pessoas que são parte do assunto. O único ponto negativo ao meu ver é o que foi o projeto, mas agora temos que continuar sabendo mais de todos os biomas do Brasil, principalmente a caatinga e continuar trabalhando nos desenhos.

Nome: Giovanna Riquelme  
Data: 23/09/20

- 1- Em arquitetura que o projeto sempre sempre vários aulas de desenhos com cactos por observação e a lápis.
- 2- Aprendi que o grupo de cactos não se restringe apenas cactos, aprendi outras técnicas de desenhos e pinturas.
- 3- Foi importante para a necessidade saber a diversidade que há na caatinga e os tipos que ela possui.
- 4- A palestra foi importante para a conscientização da turma, pois ela é pouco conhecida, para o melhoramento de espécies ameaçadas, já que elas distribuíram sementes e mudas de plantas, e a conscientização sobre a flora em que estamos.
- 5- **Positivos** - aprendizados de técnicas de desenhos e pinturas; encontros em momentos flexíveis.  
**Negativos** - poucos encontros

Scanned with CamScanner

Nome: Giulio César Silva Cavallero  
Data: 29/02/2020

- 1- Desde a realização da seleção do projeto eu imaginei que teríamos muitas dificuldades e novas técnicas de desenho, no qual, foi maravilhoso.
- 2- Palestra foi um ponto muito importante, considerando as ilustrações de portulacáceas e a mandala, concentração e foco, com os desenhos antigos e desenhos novos.
- 3- É bom conhecer as diversidades da caatinga, as plantas e suas propriedades medicinais, alimentos como o melão e a forma com que cada um se adapta para viver neste ambiente.
- 4- Bom, é interessante porque existe uma um público que apesar de morar em lugar com um clima tão insular e quente como a caatinga, ainda existem pessoas que não conhecem as plantas que pelo menos vive por lá, que não está no lugar as plantas, junto um conjunto de sementes presente neste clima, como as plantas anuais, leguminosas.
- 5- Um dos pontos positivos é que todos as aulas eram práticas e bem dinâmicas, outro ponto é que os colegas de classe não moram lá e não têm tempo de trabalhar e a Cecília Leite, que é uma apresentadora/pessoa inspiradora, um ponto negativo é que infelizmente está acabando e vai deixar mudanças.

Nome: Rafaela

- 1- Eu pensava que não ia conseguir acompanhar o ritmo do projeto, porque não tinha muita experiência com aqueduto e não desenhava com frequência.
- 2- Aprendi a aproveitar os espaços e trabalhar com diferentes materiais.
- 3- Foi importante para adquirir mais conhecimento sobre a caatinga e aprender sobre diversas plantas.
- 4- Transmitir conhecimento para os alunos que não foram para a turma, permitindo que eles tivessem oportunidade de aprender mais sobre a caatinga.
- 5- Os pontos positivos do projeto é que eu aprendi a desenhar melhor, além de aprender a pintar com aqueduto. Não tenho pontos negativos.

Nome: Ana Gabriela Santana de França

Data: 28/02/2020.

1º) Primeiramente eu imaginei que o projeto envolveria a parte técnica da arte, mas quando cheguei e me deparei com o teste de desenho, eu acreditei que não iria passar, pois não tinha nenhum tipo de experiência com pinturas e desenhos. Porém consegui passar em 5º lugar e fiquei muito feliz.

2º) Eu aprendi a desenhar de diversas maneiras e com materiais diversos, e com isso obtive várias experiências positivas, que me fizeram encontrar a minha maneira de me expressar através dos desenhos, da arte. E também consegui aprender a trabalhar com pessoas e a não desvalorizar os meus potenciais.

3º) A turma foi de suma importância, pois me fez compreender melhor a região em que vivemos, a aprender mais das plantas nativas do nosso bioma Cerrado e a admirar mais o local em que vivemos.

4º) Foi muito importante, porque o conhecimento que adquirimos na turma eles puderam passar para as outras turmas que aqui estudam. Sem contar as mudas de plantas que eles nos disponibilizaram e de esta maneira nos ajudou a entender mais do terreno e a plantar mais árvores no mundo.

5º) No minha opinião, não houve pontos negativos no projeto, mas pontos positivos tiveram várias como o aprendizado a cada semana, com papéis, materiais diferentes, e com isso a cada momento, se renovar e ter novas perspectivas e experiências.